



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Dos Partos Cesarianas Em Um Hospital Universitário

Autores: MOEMA DE BARROS E SILVA BOTELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GIOVANNA NÓBREGA LEANDRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA MARIA ARANHA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA EUNICE OLIVEIRA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA TERESA GURGEL AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), AMANDA RITA DA SILVA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), DANILO MICAEL DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELLEN ANNE OLIVEIRA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA AUGUSTA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GABRIELA MARIA MAXIMO DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GUSTAVO DOS SANTOS CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JÚLIA RODRIGUES DORNELAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), KAMILA BARBOSA CORREIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), TEREZA REBECCA DE MELO E LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: O parto por meio da cirurgia cesariana (CC) é uma ferramenta importante que quando utilizada corretamente diminui a morbimortalidade materno-infantil. Contudo, as taxas de CC aumentaram de maneira alarmante mundialmente, e uma das explicações é o uso excessivo da tecnologia médica no manejo do parto. Identificar fatores de risco não médicos para o parto por cirurgia cesariana entre os nascidos vivos em um hospital universitário. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, realizado com mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, no período de janeiro de 2023 a maio de 2024. O questionário foi composto por dados socioeconômicos e demográficos, história do pré-natal e do parto e os dados foram coletados da ficha de internamento na unidade neonatal. Foi realizada a estimativa da prevalência dos tipos de parto e os fatores associados aos partos por via cesariana. Foram coletados dados de 218 puérperas, das quais 32,6% tiveram parto vaginal e 67,4% foram submetidas a parto cesariana, cujas indicações foram 22% por condições obstétricas, 18,6% por condições clínicas das mães, 12% por condições do feto e 4,4% por recusa da mãe de indução do parto vaginal. Dentre as que pariram por via cesariana, 89,8% tinham idade maior ou igual a 20 anos, 25,9% autodeclaradas de raça branca, 57,1% solteiras, 74,8% com menos de 9 anos de estudo e 51% não inseridas no mercado de trabalho. Quanto à história obstétrica, 70,1% eram múltiparas, 9,5% tiveram ameaça de abortamento, 12,9% ameaça de parto prematuro, 37,4% apresentaram diabetes gestacional, 35,4% hipertensão arterial gestacional e 26,5% pré-eclâmpsia. Com relação aos dados do recém-nascido, 27,9% foram pré-termos, 23,8% com peso < 2500g, 15% nasceram com Apgar < 7 no primeiro minuto e 29,9% necessitaram de suporte ventilatório. Na análise bivariada, identificamos que a chance de parir por via cesariana foi quase duas vezes maior para mulheres com baixa escolaridade (OR=1,8, IC95%: 0,99-3,3, p=0,05), 3,8 vezes maior para mulheres autodeclaradas de raça branca (OR=3,8, IC95%: 1,5-9,4, p=0,004), 2,4 vezes maior para as que tiveram recém-nascido pré-termo (OR=2,4, IC95%: 1,1-5,0, p=0,027), duas vezes maior para as que tiveram recém-nascidos que necessitaram de suporte ventilatório (OR=2,1, IC95%: 1,0-4,3, p=0,042), 2,5 vezes maior para as que tiveram pré-eclâmpsia (OR=2,5, IC95%: 1,1-5,5, p=0,024) e 2,8 vezes maior para as que fizeram pré-natal em hospital público (OR=2,8, IC95%: 1,3-5,9, p=0,007). Pelos resultados apresentados, identificamos que além das indicações absolutas de parto cesariana, por condições de risco para algum componente do binômio mãe-feto, condições socioeconômicas e demográficas, como escolaridade e raça podem predispor ao parto por via cesariana. Portanto, é necessário que fatores não médicos para indicação da via de parto sejam mais estudados e atinjam os valores recomendados pela Organização Mundial da Saúde.